

**25 Abril  
1 maio**

## **CONTRA A CRISE DO CAPITAL PELAS CONQUISTAS DE ABRIL É URGENTE MUDAR DE RUMO**

Num momento em que os trabalhadores e as restantes camadas da população em geral sofrem os mais violentos ataques contra os direitos laborais e sociais e aumenta o fosso entre ricos e pobres na sociedade portuguesa, a luta pelos ideais de uma sociedade mais justa e equitativa ganha um significado renovado, que nos mostra a única alternativa segura à política de direita e de recuperação capitalista seguida nas últimas décadas por sucessivos governos e agravada ao extremo pelo actual executivo «socialista». Na situação que vivemos de profunda crise económica e social, a alternativa é a luta pelas conquistas de Abril, pelo desenvolvimento

equilibrado tendo em vista as consignas da Constituição de construir «um País mais livre, mais justo e mais fraterno».

Primeiro em nome do défice depois a coberto da crise, Sócrates e o seu governo sustentado pela maioria absoluta do Partido Socialista na Assembleia da República têm imposto ao país uma política injusta e imoral, apostada em eliminar o que resta das conquistas sociais alcançadas com a Revolução de Abril e pondo em causa princípios fundamentais do regime democrático, incluindo a liberdade sindical, em nome dos interesses dos grandes grupos económicos e financeiros.

**Numa ofensiva sem precedentes, os direitos, os salários e o emprego têm sido o alvo principal da fúria destruidora do governo de José Sócrates que, na sua cruzada contra os trabalhadores, fragiliza cada vez mais as relações laborais, procura enfraquecer os sindicatos, desvaloriza as carreiras profissionais e degrada o poder de compra para propiciar o agravamento das condições de exploração e o aumento dos lucros do capital.**



A Administração Pública foi sujeita a um imemorável ataque desenfreado, no qual o governo recorreu à chantagem e à mentira, a intoleráveis tentativas de manipulação da opinião pública numa vergonhosa campanha em que deliberadamente confundiu pretensos «privilégios» com direitos fundamentais, muitos deles conquistados em árduas lutas travadas na sequência da Revolução de Abril.

Foi assim com o estatuto de aposentação, alvo de sucessivas alterações que se saldaram por um autêntico roubo deste direito fundamental dos trabalhadores. Foi assim com as mudanças de escalão. Foi assim com a destruição do regime de vínculos, carreirase remunerações. Foi assim com a introdução do SIADAP, sistema de avaliação injusto, discriminatório e penalizador.

Tal como o foi com a introdução do contrato individual de trabalho na Administração Pública, o contrato de trabalho em funções públicas e a destruição do vínculo público – garante da tão necessária isenção e imparcialidade dos funcionários do Estado, que o Governo pretende instrumentalizar e fragilizar.



**Este ataque devastador contra os trabalhadores da Administração Pública preparou o terreno para novas alterações gravosas ao código do trabalho, através das quais o Governo, rasgando compromissos políticos eleitorais, acentuou a desregulamentação do mercado de trabalho, desequilibrando ainda mais as relações laborais em favor dos interesses do patronato e dos grandes grupos económicos.**

### ***Defender os serviços públicos***

Nos objectivos liberalizadores do Governo, o Poder Local Democrático – emblemática conquista da Revolução de Abril e do movimento popular – tornou-se um inimigo a abater, utilizando todos os meios para amputar a sua autonomia constitucional, seja através da asfixia financeira das autarquias locais seja pela transferência avulsa de competências sem os correspondentes recursos.

A estratégia de instrumentalização e governamentalização é igualmente patente nas tentativas de imposição às autarquias de modelos de gestão centralizadores e privatizadores de serviços públicos, como acontece particularmente nos sectores da água, saneamento e resíduos sólidos.

Este é um governo que claramente pretende subjugar o Estado e o seu aparelho aos interesses e necessidades dos grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros, sacrificando à gula especulativa do capital serviços públicos indispensáveis ao bem-estar das populações e dos seus trabalhadores e decisivos para o desenvolvimento equilibrado do País.

### ***Combater a crise***

A crise económica e financeira – que o governo e o patronato sem escrúpulos tentam utilizar para justificar novas investidas contra os trabalhadores e camadas desfavorecidas – não só não é uma

inevitabilidade como constitui o resultado mais evidente das políticas de direita de cariz neoliberal que o actual governo intensificou.

Para combater a crise, ultrapassá-la, não bastam pois medidas pontuais que atenuem aqui ou ali as aberrações mais gritantes que alguns procuram transformar em bodes expiatórios para salvar o sistema. Ao invés, exige-se uma ruptura decidida com as políticas de direita que impuseram este modelo de sociedade subjugado à lógica do mercado, com total liberdade para o capitalismo selvagem e uma fria indiferença e desprezo pelas grandes massas populares, pelos trabalhadores e extractos mais desfavorecidos.

Para combater a crise exige-se uma ruptura com as causas que a provocaram e não insistir nas mesmas receitas. Exige-se um arrepiar de caminho e rumar sem hesitações pela via aberta pela Revolução de Abril, perseguindo de forma consequente o objectivo de um País mais livre, mais justo e mais fraterno!

Para isso, é preciso valorizar as pessoas e o trabalho, proteger e alargar os direitos sociais e a segurança no emprego, promover serviços públicos de qualidade para todos, apoiar e enriquecer o poder local democrático – responsável por uma obra ímpar de desenvolvimento, criação de emprego e dinamização de actividades locais –, concretizar a regionalização, conforme imperativo constitucional.

## **Pelo ideal de Abril**

**A defesa das conquistas de Abril continua hoje, passados 35 anos da Revolução do Cravos, a dar-nos ânimo e razão no combate que travamos. São também os seus nobres ideais de liberdade, justiça social e desenvolvimento que inspiram e justificam a intensificação da luta dos trabalhadores, ao mesmo tempo que projectam a realização das suas aspirações mais profundas para uma sociedade liberta da exploração, na qual todos vejam respeitados e reconhecidos os direitos fundamentais da pessoa humana.**

***Por isso vamos continuar a lutar nas comemorações populares do 35.º Aniversário do 25 de Abril e nas manifestações da CGTP-IN do 1.º de Maio.***

***Por Abril, por um futuro melhor  
Contigo somos mais fortes para continuar a luta!***

